

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado
NOTA:
Consideramos assinante
quem, ao receber o 3.º
exemplar enviado, o não
devolver, gentileza que
muito nos desvaneca.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A situação dos Municípios

A Assembleia Nacional debateu recentemente a necessidade duma urgente revisão do Código Administrativo, aprovando, por unanimidade, uma moção que sugere ao Governo a inclusão num novo diploma de disposições tendentes à criação das seguintes condições essenciais:

a) — Sistema financeiro capaz de permitir às autarquias locais designadamente aos municípios o pleno cumprimento das suas funções do mais alto interesse para a vida política e administrativa da nação;

b) — Condicionamento legal tendente à perfeita colaboração, sem inadequadas sobreposições, entre o Estado e as Autarquias;

c) — Autonomia, conforme as exigências descentralizadoras da vida local, susceptível de manter vivo, desenvolver e aperfeiçoar o espírito municipalista tradicional.

Quer dizer, o ilustre deputado apresentador da moção, ciente da situação crítica dos nossos municípios, particularmente dos mais pobres, pois que geriu os destinos de um deles cerca de três lustros, conseguiu com o calor e entusiasmo do seu acendrado bairrismo e sincero viver dos problemas da nossa gente rural, galvanizar a douta Assembleia, que escutou atenta as suas brilhantes intervenções e admirou a sua rara eloquência, e arrancar-lhe um voto unânime que é, de resto, o de toda uma Nação ansiosa por ver os seus municípios identificados consigo próprios.

Com efeito, quando nas nossas terras provincianas se precisa dum melhoramento, duma iniciativa, de algo susceptível de contribuir para o bem-estar comum a quem se recorre?

A paróquia, a Câmara Municipal, primordialmente a esta que igualmente tem de providenciar, sempre que o infortúnio visita os seus municípios.

Praticamente, não se conhece outra instância; a Câmara é o «ponto de descarga» que tu-

do há de resolver e a tudo terá de prover. É lógico e natural; é a tradição municipalista arreigada na alma do povo. É a voz do sangue, como diriam os nossos aldeãos!

Tudo se exige das Câmaras Municipais; contudo, e a começar pelo próprio Estado, poucos pensarão na carência financeira que normalmente atecta as respectivas administrações, ressaltados talvez os casos das grandes urbes...

É o processo usado na cobrança das receitas que é ineficaz, se não mesmo injusto, é o parco desenvolvimento económico e social das regiões condicionando escassos réditos, é a obrigação de suportar despesas que só a Administração Central deveriam respeitar; é um sem número de limitações, condicionalismos e carências que entravam francamente o funcionamento da máquina municipal a pleno rendimento.

Contar-se ão pelos dedos os municípios portugueses cujas administrações não apertam frequentemente as mãos na cabeça com falta de cabedais, até para o essencial...

Há, evidentemente, as receitas extraordinárias, nomeadamente as participações estaduais, os empréstimos, as derramas...

Mas para beneficiarem daquelas não dispõem os pequenos municípios dum organismo técnico habilitado a preparar os necessários estudos e projectos a tempo e horas para serem presentes às estações competentes, e a sua encomenda, além de onerosa, é, quase sempre, morosa. Daqui resulta muitas vezes o inconveniente de a coisa ir ficando adiada, quanto mais não seja porque, normalmente, ao ser concedida a participação X para a obra Y, a Câmara Municipal beneficiada não dispõe no momento do resto da massa e a obra não se faz!

Não podiam e deviam os

Continuação na 4.ª página

Obra de Vândalos!

Muitos figueiroenses, designadamente os que viajam, se hão-de ter apercebido do magnífico efeito produzido pela lâmpada que mãos carinhosas houveram por bem colocar no topo da Capela de Santo António, no Cabeço do Peão.

Aquele sobranceiro facho luminoso, lá no alto do Mórro, é uma mensagem e um pregão que pela noite se transmite a incensurável distância. Parece convidar: **Vinde, aqui é Figueiró!**

Pois, amigos, há tempos a luz apagou-se estilhaçada que foi por algum «caçador das trevas», mas depressa outra foi adquirida para o seu lugar e a mensagem de amizade, o foco de luz hospitaleiro, pôde brilhar de novo na escuridão, até que... o génio do mal por ali voltou a passar, desta vez ainda mais furibundo.

Apoplético e rastejante, cevou os primários instintos na lâmpada benzefaja. Não estilhaçou, foi mais longe! Amputou-lhe o suporte ou casquilho, meteu tudo no alforge e fugiu, deixando o fio a bailar nas trevas, nas trevas talvez necessárias à sanha criminosa do monstro...

Comentários? É «raça de vboras», como diria Brito Camacho, talvez nem isso, que estes exemplares pertencem a uma um tipo de fauna que nem nome tem!

Faremos apenas um apelo, perdão, hão-de ser dois: o à generosidade de alguém que, embora «remando contra a maré, ali mande repor outra lâmpada; o outro às autoridades policiais para que empenhem o máximo dos seus esforços, no sentido de ser descoberto o pirata que bem merece ser desmascarado para ser condignamente «ovacionado» pelo «heroísmo» de que dá provas...

SOMOS MAIS!

Felizmente que muitos dos nossos assinantes começam a compreender o problema. Precisamos de ser mais, muitos mais, para melhor podermos cumprir a nossa missão, terçando armas pelo bem-comum.

Que os nossos prezados assinantes sigam o exemplo do sr. Manuel Simões Ferreira, comerciante nesta praça, que acaba de propor mais um assinante: o sr. José Ramalho, residente na Milhariça, cuja gentileza igualmente agradecemos, assim como ao sr. Joaquim Morgado pela inscrição de seu filho Victor, ausente na Guiné.

“Malhoa Íntimo”

ou, talvez, “Acheegas para a História duma verdadeira Intimidade do Artista...”

Não cessaram ainda as censuras dos figueiroenses aos “tratos de polé” que a figura memorável de Mestre José Malhoa há pouco sofreu por meio de *frechadas* desferidas através do *eté*, «projecteis envenenados» duma prosa que omitiu ou deturpou a perfeita identidade existente entre os últimos 30 anos da vida de Pintor e a terra figueiroense onde viveu e morreu.

Casualmente, e mercê da gentileza duma pessoa amiga, chegou-nos à mão um Opúsculo mandado editar em 1929 pelo grande cientista Dr. Egas Moniz, amigo íntimo de José Malhoa.

Como o grande artista repartiu por alguns dos seus amigos de Figueiró muitas das suas recordações e preciosidades, facilmente se explica o aparecimento aqui desse trabalho com dedicatória do respectivo autor que autografa o Opúsculo.

A categoria e a idoneidade de Egas Moniz são irrefutáveis, a sua amizade a Malhoa é sobejamente conhecida. Vamos, pois, transcrever o discurso que o consagrado cientista proferiu no banquete de homenagem ao Mestre e convidamos desde já os leitores a verificar como todo ele está repassado de alusões a esta vila, aos seus costumes, ao seu folclore. (Os *negros* são nossos.)

Oiçamos o Dr. Egas Moniz:

«Sr. Ministro,

Mestre José Malhoa,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores:

Em nome da grande comissão organizadora da homenagem ao grande pintor português José Malhoa, apresento ao Senhor Ministro da Instrução sinceros agradecimentos por ter honrado este banquete com a sua presença, mostrando assim quanto o Governo do País sabe considerar e apreciar uma das mais altas individualidades artísticas do nosso tempo.

Ao representante do Brasil, a pátria portuguesa de além-mar, que veio associar a esta festa os nossos irmãos pela Arte e pelo coração, apresentamos, com sa-

dações efectuosas, a expressão do melhor reconhecimento.

A todos aqueles que deram a sua adesão a esta festa e nela vieram colaborar, patenteamos o muito que lhe somos devidos pelo brilho dado a esta manifestação.

Mestre!

Como deves estar cansado de ouvir palavras de justiça a martirizarem a tua modéstia Não quero agravar o mal concorrendo, pela minha parte, para a laudatória dos encómios, tanto mais que os meus ficariam, por deficiência própria, muito aquém dos teus méritos e muito aquém dos meus desejos. Dêmos largas à fantasia, fugindo do sussurro laudatório. Dá-me o teu braço isolemo-nos, por membros, deste unissono de hossanas, e fuçamos a alargar a vista pelas serras de Figueiró.

Madrugada. Repicam os sinos. Respira-se um ar embalsamado de flor de rosmaninho. É a Missa das Seis. Acotovelam-nos à entrada. Anda depressa, se não temos de ficar entre os que enfileiram na estreita porta principal. Com que concentrado respeito segue esta gente as fases da cerimónia! É o *Sanctus*. Batem compassadamente no peito os devotos corcovados.

No altar-mor brilha uma tela de raro misticismo. É o *Batismo de Cristo* que o discípulo bem-amado asperge com as águas

Continuação na 4.ª página

Rev. Capitão Costa Saraiva

Sofreu curto adiamento a partida deste nosso estimado amigo para terras portuguesas do Oriente.

O seu embarque para Macau foi definitivamente marcado para o dia 10 de Abril, se bem que haja sido já substituído no exercício das funções que vinha desempenhando.

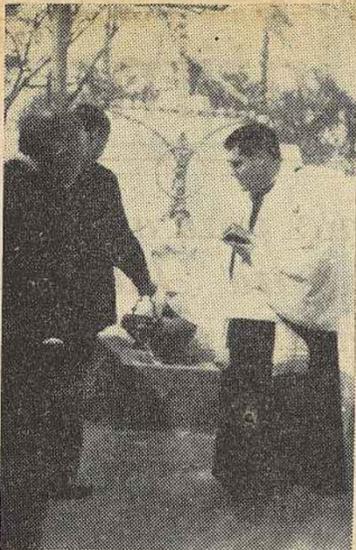
De qualquer modo, reiteramos os votos que deixámos expressos na última edição, ao focarmos a ilustre personalidade do zeloso sacerdote e distinto militar.

De Aguda

O Abastecimento de água

No passado dia 1 de Março foi festivamente inaugurado mais um fontenário situado na parte baixa desta vila, pelo que o abastecimento de água a Aguda dispõe agora de quatro magníficos fontenários.

A esta singela mas significativa festa, além das autoridades locais e muito povo, compareceu



o Rev. P.e José Inácio, digníssimo pároco da freguesia, que procedeu à bênção do novo fontenário, inaugurado pelo sr. Presidente da Junta de Freguesia. Uma salva de palmas e grande quantidade de foguetes e morteiros assinalou o facto.

Na habitantes do «Fundo da Quelha», até há pouco esquecidos, souberam assim festejar a inauguração da sua nova fonte, consagrando-a com os seus aplausos.

Na verdade, o novo fontenário, obra do mais rasgado valor moral e social, realizada pelos esforços e boa vontade da nova Junta de Freguesia, constituída pelos srs. António Simões da Silva, António Francisco da Silva e António da Piedade Pais, é um melhoramento grandioso para as necessidades mais urgentes dos habitantes daquela zona que eram obrigados a percorrer certa distância para se abastecerem do precioso líquido.

O fontenário agora inaugurado ficará a atestar a actividade diligente e ordenada dos «Três Antónios», um grupo de vontade

Das palavras proferidas pelo Secretário da Junta de Freguesia, sr. António da Piedade Pais, destacamos os seguintes passos: «Saber esperar é uma virtude».

Os habitantes desta pequena parcela da nossa freguesia vivem neste dia um momento de verdadeira alegria; e quase que observo nos seus olhos umas gotas de água. Pois, senhoras e senhores, o transbordante júbilo e prazer que viveis nesta hora são, posso afirmá-lo, o reflexo daquela virtude.

Mas se é certo o contentamento em todos vós, ele não é menor nos membros da Junta de Freguesia e eu, intérprete da mesma, devo confessar-me incapaz de dizer tudo aquilo que vai em mim, ao ver realizada uma obra com que sonhei e à qual dei todo o meu apoio, muito antes ainda de pensar que um dia viria o fazer parte do Corpo Administrativo da nossa Freguesia.

Minhas senhoras e meus senhores, modestos mas hourados habitantes desta terra, a vossa justa e velha aspiração está realizada. Lembrai-vos de que «os homens passam, mas a obra fica». Zelai e estimai o que fica sendo vosso património e entregai-o intacto aos vindouros, se puderdes, melhorado e embelezado.

A Junta de Freguesia hoje aqui reunida convosco, não em festa pomposa, mas em amigável, franco e familiar convívio, quer manifestar a todos vós o seu agradecimento pela colaboração prestada agora e no futuro; e assegurar-vos que estará sempre com os seus paroquianos, empenhando todos os seus esforços em prol do desenvolvimento e valorização de todas as parcelas da freguesia de Aguda, independentemente de diversidades de opinião ou de rivalidades, já que entende que os seus vizinhos, ao escolherem-na para gerir os destinos da freguesia, o fizeram com sinceridade e boa fé, outra coisa não podendo esperar de nós do que uma vontade firme de lutar por uma Aguda maior e melhor.

Conhecidas de todos vós são as grandes dificuldades da Junta, especialmente em matéria fi-

A situação dos Municípios

Continuação da 4.ª página

da, instalações, mobilário, água e luz das Secções de Finanças e Tesourarias da Fazenda Pública, Conservatórias do Registo Civil e Predial, Delegações de Saúde; construção, reparação e conservação de Casas para Magistrados Judiciais; expediente das Escolas Primárias; recenseamento escolar, militar e eleitoral.

Não possuem os Ministérios de que dependem estes serviços orçamentos próprios? Transferindo para eles estes encargos, não se possibilitaria às Câmaras um maior desatogo financeiro que lhes permitiria ou facilitaria o cumprimento da sua missão, abrindo-se então, efectivamente, *horizontes magníficos ao municipalismo português*?

Estamos esperançados em que, ainda desta vez, o espírito lúcido do senhor Presidente do Conselho, o seu entranhado amor a esta Terra de Santa Maria, o seu profundo conhecimento dos problemas das populações mais desfavorecidas (lembremos que Sua Excelência é filho dum pequeno município!) há-de animar o Governo à elaboração dum criterioso Código Administrativo que, tendo em conta os superiores interesses nacionais, há-de restituir os nossos municípios ao seu ancestral esplendor e permitir-lhes o exacto cumprimento da sua portuguesíssima missão, em prol do bem comum, em prol dum Portugal risonho e florescente.

Aluga-se o Café Avenida

Por motivo de o seu proprietário não poder estar à testa, aluga-se o Café Avenida, situado num dos melhores locais de Figueiró dos Vinhos.

Boas instalações.

Dirigir propostas a: Joaquim da Silva—Figueiró dos Vinhos Telefone 56.

presença amiga e—como os últimos são os primeiros—uma palavra de apreço pelo senhor presidente da Câmara e por Vossa Reverência, sr. P.e José Inácio.

E recordarei, finalmente, que passa na próxima quarta-feira o 4.º aniversário da posse do Ex.º sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda na presidência da Câmara Municipal pelo que, embora na sua ausência, vos peço que me acompanheis em três *Vivas* de homenagem e gratidão:

Viva o nosso presidente da Câmara!

—Viva o Chefe do Estado!

—Viva Salazar!»

Terminada a nossa reportagem sobre a inauguração do novo fontenário, queremos apenas deixar consignados nas colunas de «A Regeneração» os nossos agradecimentos pelo convite que nos foi dirigido.

As crianças de Moninhos (Aguda) estão há meses sem aulas!

Pedem-nos os habitantes do lugar de Moninhos e povoações circunvizinhas cujos filhos frequentavam o Posto Escolar de Moninhos Fundeiros que chamemos a atenção das Ex.ªs Autoridades Escolares para o facto da população discente estar sem aulas, já há meses, em virtude de a Regente ali em serviço haver interrompido o exercício das suas funções.

Com o se calcula, são enormes os prejuízos causados aos alunos daquele núcleo, lamentando os pais a quebra verificada no seu nível educacional, há dois anos a esta parte, pois que a escola mista que durante muitos anos ali funcionou foi convertida em Posto Escolar e mesmo este não dispõe de agente de ensino...

E, pois, de contar que, com a urgência que as circunstâncias aconselham, sejam tomadas urgentes providências por quem de direito. Assim o esperamos; esta a finalidade do nosso apelo que é, no fim de contas, o de toda uma população.

Um alvitre...

Como infelizmente é do conhecimento geral, vêm ultimamente as relações íntimas de Malhoa com Figueiró sendo esquecidas ou deturpadas.

Em 1956 homenageou o nosso município a memória do eminente artista plástico, erguendo-lhe um busto de bronze no Jardim Municipal, monumento este inaugurado pelos Senhores Subsecretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional.

No respectivo pedestal, de granito, lê-se: «MALHOA». Ora, como o nosso Jardim é muito admirado pelos turistas, parecia-nos oportuno completar aquela inscrição com os elementos seguintes: *Residiu em Figueiró dos Vinhos de... a... ano em que a morte o arrebatou ao nosso convívio.*

A despesa da gravação não será fabulosa, há muito espaço e, para além do mais, cumpria-se uma obra de misericórdia — a segunda das espirituais...

G. N. R.

em Castanheira de Pera

O posto da G. N. R. de Castanheira de Pera, agora dotado de magnífico e modelar imóvel, acaba de sofrer também grande valorização no respeitante a efectivos.

Com efeito, passará a ser comandado por um 1.º Cabo, aumentando para 7 o número de soldados de infantaria ali em serviço.

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esquerdo — Lisboa — Benfica Telefone 700491.

Jogos Florais

O Comissariado Provincial da Mocidade Portuguesa, da Guiné, realiza em 25 de Abril de 1964 os seus primeiros Jogos Florais, em homenagem ao que foi grande português e insigne estadista, Governador Honório Barreto, «escuro e obscuro Português», como modestamente ele se designava.

A estes Jogos Florais podem concorrer todos os portugueses, residentes em qualquer parcela do território nacional, sem limite de idade, sendo os prémios instituídos para os dois géneros literários.

O Regulamento é o seguinte:

1.º — Os trabalhos, dactilografados em triplicado, devem ser remetidos em sobrescrito, com um pseudónimo, a:

Jogos Florais «Honório Barreto»

Comissariado Provincial da Mocidade Portuguesa Caixa Postal n.º 388

Bissau

Guiné Portuguesa

Cada sobrescrito encerrará envelope lacrado, contendo o nome e morada do concorrente, com a designação exterior do pseudónimo adoptado pelo concorrente.

2.º — As produções deverão ser originais.

3.º — Cada concorrente poderá apresentar mais de um trabalho, tanto em prosa como em verso, subscrevendo os mesmos com pseudónimos diferentes.

4.º — Para apreciação desses trabalhos será designado um Júri de reconhecida competência e presidido pelo Comissário Provincial.

5.º — Se a categoria dos trabalhos não o justificar, o Júri reserva-se o direito de não atribuir algum ou alguns prémios.

6.º — Não haverá recurso da decisão do Júri.

7.º — As produções a que forem atribuídos prémios ou menções honrosas ficarão sendo propriedade do Comissariado Provincial da Mocidade Portuguesa, que poderá promover a sua publicação em volume, o qual será posto à venda a preço acessível, cabendo 50% em partes proporcionais, dos lucros aos respectivos autores, ou promover a sua apresentação ou transmissão radiofónica. A o Comissariado Provincial da M. P. assiste também o direito a posse dos trabalhos apresentados e que não hajam sido distinguidos.

8.º — O prazo para entrega dos trabalhos termina em 1.º de Abril de 1964 e o Júri designado apresentará a classificação dos mesmo até ao dia 20.

9.º — Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

Estação de Serviço Cabeço do Peão

Comunicado

Alfredo David Campos, actual gerente da Estação de Serviço Cabeço do Peão, solicita aos Clientes, Fornecedores e Credores desta Estação de Serviço que tivessem confiado à antiga gerência quaisquer objectos ou acessórios a fineza de os reclamarem, pessoalmente ou por escrito, no prazo de 30 dias, após a publicação deste.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Março de 1964.

O Declarante

Alfredo David Campos



des decididas a trabalhar pelo engrandecimento da sua terra.

Nessa esperança, que é já hoje uma certeza, saudamos a nova Junta de Freguesia, o rev. José Inácio e todos os que trabalham tão denodadamente pelo progresso e desenvolvimento de Aguda.

nanceira e essa carência leva-nos a esperar da parte de todos o maior auxílio material e o melhor apoio moral.

Com eles contamos!

Vou terminar, que já muito me alonguei, mas não o quero fazer sem uma saudação muito especial a todos vós pela vossa



MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...
e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. C. Campos

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.ª publicação

Para citação de credores
desconhecidos

E'ditos de 20 dias

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Antero Soares de Azevedo e mulher Maria do Carmo Ramos, proprietários, residentes em Vale de Estacas, da comarca de Santarém para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Albano Pereira Marques, casado, proprietário de Pedrógão Grande desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1964.

O Escrivão de Direito,
(Esméraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz de Direito
(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1087
de 15 de Março de 1963

Casa

Sita em S. Sebastião, desta vila, vende-se.

Dá informações e recebe propostas o advogado Teixeira Forte.

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido
aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185
Figueiró dos Vinhos

Anunciai neste Jornal

RECAUCHUTAGEM
“LABOR”

Correia, Sousa & Crisóstomo, L.da

Pontão-Avelar

Teletone 38 (Avelar)

Recauchutagem
Rechapagem
Vulcanização
Assist. Técnica

PNEUS NOVOS
de todas as marcas

PNEUS USADOS
de todas as medidas

LABOR
UM NOME QUE É GARANTIA
DUMA RECAUCHUTAGEM
MELHOR

Novo estabelecimento para servir melhor

A. Ferreira Leitão

Ferragens—Materiais de Construção (tudo para Construção Civil)—Ferramentas—Material sanitário
—Mosaicos e Azulejos

Preços acessíveis

Agência da B P Cás
e das Tintas ATLANTIC

Rua Dr. José Martinho Simões Figueiró dos Vinhos
Telefone 83 (P.F.)

Reparações

em Rádios e Televisores

Confie os seus aparelhos à

Ourivesaria Lourenço

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

Luiz Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

«Carpets»—Tapetes—Passadeiras

Das melhores qualidades—aos melhores preços.

Consulte a Fábrica de Tapetes da Lousã—Tel. 99263—Lousã.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Assinai este Jornal

Não se esqueça que numa exploração agrícola equilibrada, a pecuária é indispensável para a produção de matéria orgânica, para que se mantenha a fertilidade da terra. Sem boas forragens não é fácil manter a pecuária, e as boas forragens só podem obter-se com bons adubos. Utilize nas coberturas **Nitrato de Cálcio** de NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L. e verá os resultados. É um adubo das boas colheitas, um adubo dos **quatro NNNN**.

O embelezamento e valorização do lado sul dos Paços do Concelho

Esta encantadora vila de Figueiró dos Vinhos, reúne, sem dúvida, atractivos de inegável valor. uns doados pela prodigalidade da natureza, outros realizados por homens dinâmicos, cultivadores natos do sentimento do Belo.

Mas, se é certo que as rosas se criam no meio de espinhos e as pérolas no seio de modesta concha, não é menos verdade que também nós temos por cá «certas coisas» que destoam do conjunto.

Ora, ainda recentemente se despendeu apreciável soma no arranjo e embelezamento do parque municipal, jardim e terrenos anexos que na realidade ficaram a oferecer magnífico aspecto.

Mas, como não há bela sem senão, ficou todo o conjunto desvirtuado com aquele Coreto e especialmente com os balneários (?) existentes nos seus baixos.

Sobre o Coreto que alás foi modificado, simplificado, aliviado da cúpula e parte do gradeamento nada diríamos por agora.

Ele é, porventura, inútil, até porque ninguém o utiliza, é dum vulgaridade arquitectónica flagrante, mas, coitado poupá-lo famos, se ele não servisse de aparente tapume àquela enxovia.

E eis nos chegados ao âmago da questão. Que nos seja relevada a impertinência, mas temos de condenar «aquilo» que, de tão enxovalhado que é, enxovalha e envergonha a própria terra.

Seremos até um pouco mais ousados, se afirmarmos que dias há em que o seu aspecto é tal que prestaria valioso serviço à vila quem mandasse encerrar aquelas portas...

Figueiró dos Vinhos, pela sua qualidade de terra bonita e estância turística, merecia possuir uns balneários públicos, subterráneos, à altura do seu prestígio. Instalações sóbrias, mas decentes e convenientemente conservadas e fiscalizadas!

E vejam só: retirado o «mentiroso» Coreto, transferido ou não transferido o mercado, conve-

Valiosa iniciativa da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa

A fim de proporcionar a todas as povoações da nossa Comarca a possibilidade de angariação de fundos para participação em melhoramentos públicos, deliberou a actual Direcção da n/ Casa, organizar aos sábados «Festas Regionais» cujo produto revertirá a favor das povoações a que as mesmas sejam dedicadas.

Nesta conformidade e dado o alturismo da referida iniciativa, esperamos que todos os conterrâneos que se disponham a colaborar com esta Direcção, se dignem comparecer na nossa sede, ás quintas-feiras, das 22 às 24 horas, para troca de impressões sobre a organização destas festas, informando-se desde já que a primeira Festa terá lugar no próximo dia 21 e será dedicada à povoação de Peralcovo (Oampelo).

nientemente arborizado e ajardinado o local com prolongamento natural do jardim contíguo, que belo aspecto não passaria a oferecer o lado sul dos Paços do Concelho...

E por aqui ficamos com votos sinceros de vermos rapidamente encarado e resolvido o problema dos balneários públicos, sem dúvida uma das grandes necessidades de Figueiró.

Visitas à Redacção

Tivemos o prazer de receber o sr. Acácio da Piedade Silva, valoroso elemento da G. N. R. em Pombal que, além da sua, renovou também a assinatura do sr. Manuel da Silva Agria, ausente em Santos (Brasil).

—Cumprimentou-nos o sr. José da Silva Mendes, do Fontão Fundeiro, que aproveitou a circunstância para actualizar a sua assinatura.

—Visitou-nos o nosso prezado amigo, sr. Joaquim Lopes Barra, zeloso fiscal dos serviços de urbanização, que se dignou pagar a sua assinatura.

A todos nos confessamos muito gratos.

Exposição de Arte

José Manuel da Costa Reis, distinto aluno do quinto ano do Liceu de Gil Vicente, em Lisboa, filho do nosso conterrâneo e Vice-Presidente da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Alvaro Francisco dos Reis, vai inaugurar no dia 2 de Abril, nos salões do dito Liceu, uma exposição dos seus trabalhos. Dado o valor revelado por tão prometededor artista, é de esperar que esta exposição, aberta ao público até ao dia 15, venha a obter assinalado êxito.

Dia de S. José

Dia do Pai

Comemorando a passagem do Dia de S. José—Dia do Pai, vai o Grupo «Os José de Portugal» como já é hábito, promover, em diversas terras do País, as comemorações do Dia do seu Patrono. O Grupo dará, dentro das suas possibilidades, todo o auxílio possível às Comissões que se formarem para solenizar aquela data com quaisquer actos beneficentes. Além disso oferecerá enxovais a crianças pobres, nascidas em 19 de Março, e às quais seja dado o nome de «José». As Comissões que se formarem deverão pôr-se em contacto com o sede daquele Grupo, em Lisboa.

CASA

Vende-se ou arrenda-se casa ampla com grande área, sita no cruzamento do Pontão Avelar. Dá para fábrica, garagem, armazém ou qualquer ramo de comércio.

Informa Joaquim Nunes Furtado—Cabaços, telefone 5.

“Malhã Intimo”

Continuação da primeira página

límpidas do Jordão. Ao longe, os montes de Jerusalém formam um fundo de epopeia. Uma luz tranquila da toda a majestade ao símbolo máximo do cristianismo. Não voam anjos pelo firmamento, como nos quadros de antanho, mas há olhares crentes dum suavidade ascética em contemplação, subido da terra em demanda de Deus.

Olha como aquela velhinha reza ali à esquerda aquele Crucificado em que palpita a carne, goteja o sangue e em que se sentem os últimos haustos da vida no estertor da morte!

Saiamos! O Sol brilha lá fora e, apesar de tudo, tu tens tendências pagãs.

Debaixo daquele castanheiro exerce o seu mister o Barbeiro da Aldeia.

Senta-te nesse pedregulho ao lado do homem do chapéu de chuva. Ele tem um ar fatigado de bom aldeão. Sobre a cacheira apoia o mento envelhecido.

Com que perfeição o barbeiro escanhôa e freguez! Sente-se a cantadeira! A resignação do operado mostra as excelências do artista! Mas temos tempo para a nossa vez!

Entrementes vamos dar uma volta pela vila

Aquela Velhinha a fiar. E' domingo, mas fiar não conta trabalho; é entretenimento. E vai cuidando da teia de linho para a neta que está uma moçoila e já os rapazes mais guapos do lugar lhe andam a zumbir em torno.

As padeirinhas descuidaram-se. A estas horas a deitar ao forno! E com que asseio trabalham! Já estão endomingadas. E', por certo, a fornada do arraial.

A ninhada dos pintos vai-se regalando com os sobejos. Que rico trigo vai sair!

Nem o pão de ló do sr. Vasconcelos.

Naquela loja os dois compadres observam o *Azeite Novo*. Como ele sai da caneca! Que transparência! Rescende ao aroma da azeitona. Sim senhor, vale o da Quinta de CIMA!

Ali é o passal do sr. Cura. A parreira sustenta as suas pompas outoníacas.

Um bando de raparigas foi tirar-lhes a prova. Que ricas uvas! Fugam que lá vem sr. Cura todo zangado. Não é pelo prejuízo, bem o sabem, é pelo pecado cometido. Ele que tem de as absolver!

Naquela recanto três crianças nús, apenas protegidas pela sombra de um chapéu de sol de um azul desbotado. Fazem evoluções na canastra agasalhada. A avó vigia-se complacente. Como elas se criam Santo Deus!

Que belo Melão, verde e apimentado! E como ele o saboreia deitando o olho guloso para a malga cheia de sumo de uva! Conhece o ditado: sobre melão bom vinho, um tostão. Bom tempo...

Mas que barulho é este? E' a chegada do Zé P'reira. Vamos até ao largo da festa. Que imponência, que garbo, que consciência do seu valor artístico! O do bombo tem a solenidade dos nossos antigos tambores—móres. O gaita de folas, de olhar gaiato e vivo, dedilha melodias em notas arrastadas, e o tambor vem seguindo os dois, rufando, altivo, em cadência compassada...

Tudo corre agora para ver

A situação dos Municípios

Continuação da 1.ª página

serviços do Ministério das Obras Públicas tratar destes assuntos sem peias nem burocracias?

O recurso ao crédito é outro problema, visto que o organismo financiador só empresta a prazo limitado e proporcionalmente ao volume da garantia dada.

Fácil se torna, portanto, concluir que quem mais precisa menos recebe, que onde o progresso devia ser mais acelerado é, por via de regra, mais moderado...

Nas derramas nem falemos, tão desagradáveis elas são, quer na sua aplicação, quer nas formalidades a cumprir para o seu recebimento

Afiguram-se-nos um sistema completamente ultrapassado, para além do carácter antipático que revestem.

«O município tem de prolongar a acção do Estado até aos lugares mais recônditos» —disse-se na Assembleia Nacional — e «não precisa de mais atribuições ou mais competência, mas apenas de encontrar quem saiba animar e utilizar as faculdades legais para as exercer em prol do bem comum» —escreveu com toda a sua autoridade na matéria o Prof. Dr. Marcelo Caetano, Eis duas afirmações lapidares que resumem toda a substância do «E.G.O.» municipal.

Nós acrescentaremos só: importa sim dar-lhes (aos municípios claro!) as condições de vida necessárias para o exacto cumprimento da sua missão e essas estão sintetizadas claramente na moção aprovada na Assembleia Nacional.

Nós pensamos que tem de haver estreita cooperação e colaboração entre o poder local e o poder central; mas achamos que este não deve absorver aquele, antes deve completar, coordenar e dar todo o apoio técnico, financeiro e político-administrativo ao seu labor.

E parece ser já opinião tomada que obras há que pela sua latitude, implicações e características se situam fora do

passar a procissão. A filarmónica já se ouve ao longe. Faz calar o Zé P'reira, que chega a hora da devoção, 'A frente, os fogueteiros lançam ao ar os anúncios mais altos da festa. Um cão assustado segue o dono preocupado em atear o fogo. O companheiro vigia com a mão no ar, para que o sol não prejudique a ascensão vertical dos foguetes. Um garoto precipita-se sobre uma cana queimada...

(Continua no próximo número)

âmbito puramente regional e, como tal, devem ser realizadas pela Administração Central socorrida embora da colaboração, consulta e sugestão das autarquias locais, boas conhecedoras dos problemas por estarem mais perto, se não do «lume», pelo menos do «frio»... E' o caso da Electrificação, da Viação Rural, da Saúde e Assistência. Nas duas primeiras está em causa o desenvolvimento económico-social da própria Nação, necessariamente integrada dos meios rurais; na segunda está em jogo um capital ainda mais valioso — o capital humano, tão imprescindível na hora presente e cuja preservação se não compadece com soluções ou arranjos de ocasião.

São três dos problemas a debitar à escala nacional.

Por fastidioso, não transcrevemos aqui todos os encargos que as Câmaras municipais obrigatoriamente têm de suportar conforme se preceitua no Código Administrativo, mas em simples parêntesis, não deixaremos de observar se será justo que sejam os depauperados municípios a arcar com despesas como: construção, reparação e conservação dos tribunais de 1.ª instância; ren-

Continuação na 2.ª página

As árvores da Avenida

Decididamente que a nova Avenida que conduz às Escolas e à beira da qual se situa o novo Quartel dos Bombeiros constitui a afirmação mais categórica do Figueiró moderno. Oremos mesmo que não virá longe o tempo em que ela represente concorrente sério para o parque municipal, no tocante a movimento.

Contudo, um promenor há que vem ferindo a nossa atenção. A Avenida da Escola Secundária foi construída em 1956, e de então para cá o crescimento daquelas arvoredinhas que a ladeiam tem sido insignificante. Aqueles tristes vegetais, a não após ano, nos mostram o mesmo raquitismo, uma quase ausência de copa, num queixume, sabe-se lá, de que não é aquele o seu solo preferido ou então de que é débil a sua saúde.

Que bela salinha de visitas aquela avenida poderia constituir, tanto mais que é de circuito fechado, se tivesse a bordejá-la árvores de frondosas copas (tilias ou quejandas!) e uns banquinhos nos intervalos a convidar ao repouso e à meditação.

«Amai as árvores; plantai-as à beira do caminho» —escreveu o poeta e nós, secundando o seu apelo, sugerimos à nossa Comissão de Turismo que, oportunamente, sejam tomadas providências para a substituição das plantazinhas da avenida por outras mais robustas, mais acolhedoras...